

UESA, 17 DE NOVEMBRO 1982.

## Teatro

**Pequenas jóias***Um teatro de bonecos só para adultos*

Vestidos de preto, com luvas e máscaras da mesma cor, os cariocas Rachel e Marcos Caetano Ribas manipulam seus bonecos com precisão de joalheiros. Seu novo espetáculo — *Pas-de-Deux* — em cartaz em São Paulo, no Teatro Ruth Escobar, até o fim de dezembro, é uma grande prova de habilidade e muita imaginação. Sua técnica usa todos os recursos das grandes tradições de bonecos do mundo inteiro. Do mamulengo brasileiro vem o uso dos fatos do dia-a-dia. Dos títeres espanhóis e dos bonecos sicilianos, a ironia, o deboche e a adaptação popular de grandes temas. Do famoso Bunraku — o requintado teatro de bonecos do Japão — os dois aproveitaram as técnicas de manipulação baseadas no fato de que o público, envolvido pela narrativa e pela perícia dos movimentos, acaba por esquecer a existência dos manipuladores, dissolvidos no fundo. Esses empréstimos, porém, mostram apenas que os dois souberam selecionar seus conhecimentos e adaptá-los à nossa realidade, num trabalho original e criativo.



Bonecos: apenas 30 centímetros

*Pas-de-Deux* é um espetáculo para adultos. Os pequenos bonecos — com média de 30 centímetros de altura — vivem situações que vão do corriqueiro ao poético, de uma cena de sexo explícito ao amor de duas borboletas. Em cinco histórias, Rachel e Marcos nos jogam em um mundo fascinante, onde tudo é miniaturizado, menos as emoções. Em todas elas, fica bem claro o percurso do grupo Contadores de Estórias. As ações silenciosas, acompanhadas por uma trilha musical que cria os climas certos, começam a ser pontilhadas de ruídos, risos e algumas palavras ditas pelos manipuladores. De *Mansamente*, seu espetáculo anterior, para o atual, nota-se também uma mudança temática. Os assuntos rurais e indígenas, tão elogiados em suas apresentações nos Estados Unidos ainda no último mês de agosto, dão lugar a temas urbanos, mais próximos do cotidiano do público. Mas essa mudança não comprometeu a qualidade do trabalho. Ao contrário.

Cada vez mais, a serenidade com que os bonecos enfrentam o inevitável e sua força dramática, mesmo quando em repouso, são prova de grande talento e da extrema competência dos seus atores.

JOÃO CÂNDIDO  
GALVÃO



FONTE